



CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA PARA JOVENS DAS ESCOLAS DA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE: resultados e experiências

Autores: Marco Antônio Ferri (Bolsista PIBIC-EM/CNPq); Vitor Menegat (discente Curso Técnico em Informática IFC-Campus Concórdia); Eduardo João Moro (Orientador IFC-Campus Concórdia)

RESUMO

A proposta do “Curso de Formação Política para jovens de escolas do Alto Uruguai Catarinense” surge em um momento de efervescência dos debates acerca do ensino da política nas escolas, opondo movimentos como “Escola Sem Partido” e a “Frente Nacional Escola Sem Mordça”. Paralelamente, tornou-se lugar comum discutir o desinteresse dos jovens pela política, caracterizada por atitudes de apatia, indiferença, resistência e descrédito em relação à política institucionalizada. Nesse contexto surgiu o projeto, que visitou escolas dos municípios da região do Alto Uruguai Catarinense apresentando e debatendo temas relevantes para a formação de um cidadão crítico e comprometido.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O “Curso de Formação Política para jovens de escolas do Alto Uruguai Catarinense” surge em um momento de efervescência dos debates acerca do ensino da política nas escolas. Por um lado, ganha força a defesa do projeto de lei de autoria do Senador Magno Malta (PR-ES), que propõe a inclusão do “Programa Escola Sem Partido” entre as diretrizes e bases da educação nacional; por outro, surge a “Frente Nacional Escola Sem Mordça”, que critica severamente o que considera uma tentativa de censura aos professores e uma estratégia de tornar as escolas ideologicamente conservadoras.





Paralelamente, tornou-se lugar comum discutir o desinteresse dos jovens pela política, caracterizada por atitudes de apatia, indiferença, resistência e descrédito em relação à política institucionalizada. Segundo o relatório *Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e política públicas*, publicado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (IBASE), jovens consideram as formas de participação presentes no Estado e na sociedade civil distantes da realidade cotidiana, não acreditando que “alguém possa se interessar seriamente pelos seus problemas”. Segundo a pesquisa, que ouviu oito mil jovens e realizou “grupos de diálogo” com 913 brasileiros entre 15 e 24 anos, a participação político-partidária é pouco atrativa, especialmente para os mais pobres e com menor escolaridade. Apenas 18,5% dos entrevistados afirmaram ter algum tipo de participação em reuniões ou movimentos voltados à melhoria dos seus bairros ou cidades. Do total, 42,5% participam de grupos de natureza religiosa, enquanto apenas 4,3% de partidos políticos (RIBEIRO; LÂNES; CARRANO, 2005).

Apesar deste (e por causa deste) cenário que surgiu a proposta de um Curso de Formação Política, que visitou escolas dos municípios que compõem a região do Alto Uruguai Catarinense com o objetivo de fornecer um arcabouço teórico sobre política, buscando despertar o interesse pelo tema, e, a partir daí a promoção do exercício da cidadania e, mais especificamente, da participação política. Dentre os temas explorados estão as Ideologias Políticas (Liberal, Social-Democrata, Socialista e Conservadora), (ii) modelos de espectro político e (iii) o surgimento da “bolha social” nas discussões cotidianas acerca da política.





METODOLOGIA

A exposição das informações ocorre em formato de palestra, utilizando-se slides com tópicos sobre os assuntos abordados, imagens de todos os autores citados ao longo das explanações e vídeos que atentam para a necessidade de conhecer e debater política. A palestra é dividida da seguinte forma:

- Professor orientador (PO): faz a apresentação do projeto e uma introdução acerca da importância da política na vida dos indivíduos;
- Bolsistas (B): iniciam o conteúdo de caráter acadêmico com a apresentação dos conceitos de ideologia e de ideologia política;
- B: apresentam as quatro principais correntes ideológicas ligadas à política (liberal, socialista, social-democrata e conservadora), resgatando suas origens, os principais expoentes e as experiências práticas ocorridas ao longo da história.
- PO: interpreta personagens “típico-ideais” de cada uma das correntes ideológicas, interagindo com os discentes a fim de provoca-los a pensar qualidades e limitações de cada perspectiva quando aplicadas na prática sob forma de modelos de Estado.
- B: apresentam diferentes modelos de “espectro político” e como cada ideologia política se classifica.
- B: debatem a “bolha social”, alertando para a necessidade de se conhecer as perspectivas políticas, de buscar fontes de informação confiáveis e debater de forma educada e respeitosa.
- PO: responde eventuais perguntas e encerra a palestra.





RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento, o projeto visitou quatro instituições de ensino da região do Alto Uruguai Catarinense, totalizando mais de 100 expectadores. Entre os resultados obtidos destacam-se:

- Pequeno número de escolas que respondem aos e-mails e abre suas portas ao projeto;
- Baixo nível de formação política dos jovens, percebido em conversas informais e nas perguntas realizadas no decorrer da apresentação;
- Considerável incidência de perfil ideológico liberal entre alunos considerados de baixa renda;
- Resistência de alguns professores presentes em aceitar que se discutam ideologias políticas contrárias as suas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em termos gerais, o projeto vem cumprindo com as propostas descritas no início de 2017. O número de discentes atendidos não é maior devido à resistência das escolas em aceitar a visita da equipe. Este fato pode ser explicado pelos relatos de diretores e coordenadores que admitiram pensar que o projeto fosse uma “armadilha” para vender algum produto (tais como livros, DVDs, apostilas etc.) ou promover algum candidato e/ou partido político.

Dadas as dificuldades encontradas, a ideia de um curso formado por diversos módulos cedeu lugar a uma palestra, reduzindo o tempo e abarcando uma única visita na instituição. Os módulos inicialmente propostos (1. Os modelos de Estado Moderno; 2. Esquerda X Direita; 3. Liberalismo X Conservadorismo, e 4. Liberalismo X Socialismo) foram reorganizados e sintetizados para serem apresentados em, no máximo, 180 minutos.





Apesar dos entraves, percebe-se que muitos discentes se sentem envolvidos e motivados com as temáticas apresentadas e admitem mudar de opinião ou simplesmente questionar seus valores. Baseado nisso, acredita-se que o projeto vem apresentado bons resultados, apesar de sempre trazer consigo o desafio de debater temas carregados de preconceitos e estereótipos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. Projeto de Lei nº 193, de 2016. Inclui entre as diretrizes e bases da educação nacional, de que trata a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o "Programa Escola sem Partido".. **Projeto de Lei do Senado Nº 193, de 2016**. Brasília, Disponível em: <<https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125666>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

ESCOLA SEM MORDAÇA (Brasil). **O que é a Frente?** 2016. Disponível em: <<http://escolasemmordaca.org.br/o-que-e-a-frente/>>. Acesso em: 26 nov. 2016.

RIBEIRO, Eliane; LÂNES, Patrícia; CARRANO, Paulo. **Juventude Brasileira e Democracia: participação, esferas e políticas públicas**. Rio de Janeiro: Ibase, Instituto Pólis, 2005. 107 p.

